

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – PRÁTICAS E VIVÊNCIAS NO EXERCÍCIO ESCOLAR

Jhulieny Almeida Ribeiro <sup>1</sup>  
Keila Barros Silva <sup>2</sup>  
Leiliane Fernandes José <sup>3</sup>  
Adriana Severino Duarte <sup>4</sup>  
José Carlos da Silveira Freire <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A inserção do residente no ambiente escolar, tem como objetivo sua integração à rotina escolar, acompanhando de perto o cotidiano dos estudantes, bem como as vivências das práticas do ensino em sala de aula. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil estabelecem alguns princípios éticos que devem ser respeitados nesse ciclo inicial de aprendizagem, tais como a valorização da autonomia, da responsabilidade e da solidariedade. O que pressupõe que a educação infantil é um período crucial no desenvolvimento das crianças, que possibilita a exploração do mundo, aquisição de habilidades que serão fundamentais para formação de uma base sólida para seu crescimento intelectual e emocional.

Para Pimenta & Lima (2004) essa contraposição entre teoria e prática, entre formação específica e pedagógicas nos cursos de formação de professores não é meramente semântica. Na verdade, se traduz em espaços desiguais de poder na estrutura curricular, atribuindo menor prestígio à carga horária designada prática. A incompreensão dos conceitos de prática e teoria e a inadequada relação entre elas resultam em um empobrecimento das práticas nas escolas. Tal fato evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática (p.34).

Desta forma, a imersão do professor residente no ambiente escolar, é uma prática relevante para experienciar, junto ao professor titular, a realidade dos estudantes e a escola em que, possivelmente, irá atuar. Estas práticas permitem ao professor identificar as demandas e as necessidades dos estudantes e da escola, e assim, planejar e desenvolver ações pedagógicas mais adequadas e assertivas.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFT, [jhulieny.ribeiro@mail.uft.edu.br](mailto:jhulieny.ribeiro@mail.uft.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFT, [jkeilabarrossilva98@gmail.com](mailto:jkeilabarrossilva98@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFT, [leilianevideira@gmail.com](mailto:leilianevideira@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – UFT, [adrianaduarte6556@gmail.com](mailto:adrianaduarte6556@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutor do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – UFT, [cfreire@mail.uft.edu.br](mailto:cfreire@mail.uft.edu.br)

Partindo desse pressuposto, são apresentadas neste trabalho, práticas de observação, planejamento, contação de histórias e brincadeiras musicais, exercidas por residentes que acompanharam a turma da pré-alfabetização nível 2, do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Príncipes e Princesas, sob supervisão de uma preceptora. A turma é composta por 30 estudantes, dos quais dois precisam de atendimento especializado por serem portadores de necessidades específicas sendo que uma estudante tem laudo médico comprovando a sua condição e outro ainda está em processo de investigação, portanto necessitam de cuidadores.

[...]Assim, teríamos alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado [...] Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social ( SOARES, Magda p. 47).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as práticas vivenciadas a partir das experiências com o Programa de Residência Pedagógica, da Universidade Federal do Tocantins. Os resultados mostraram que as atividades propostas pelas residentes tiveram boa aceitação e envolvimento dos estudantes que demonstraram interesse em participar contando suas histórias e refletindo sobre situações do seu cotidiano. Isso indica que as atividades em grupo e de exploração de recursos e espaços, promovem a curiosidade e autonomia das crianças, tornando a conexão entre o que é ensinado na escola e as diversas realidades vividas, mais forte e significativa.

## **METODOLOGIA**

O Programa de Residência Pedagógica, teve abertura oficial em outubro de 2022 na Universidade Federal do Tocantins, com reunião de boas-vindas e apresentação do professor coordenador docente, preceptores e residentes do programa. Houve também apresentação de propostas, possíveis objetivos a serem alcançados, tais como, estudantes como indivíduos participantes e protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

[...]O objetivo é fazer que se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão. Sem isso o processo de alfabetização não frutifica, pois ler e escrever palavras com precisão e fluência, dentro e fora de textos é apenas um começo de um caminho que deve ser consolidado por meio de atividades que estimulem a leitura e a escrita de texto cada vez mais complexos, a fim de que a pessoa se torne capaz de usar suas habilidades com e independência e proficiência para aprender e transmitir e até produzir novos conhecimentos (BRASIL, 2019, p.19).

O projeto teve início com encontros presenciais na Universidade Federal do Tocantins, para estudos dirigidos do PNA (Plano Nacional de Alfabetização); e do livro “Letramento: um tema em três gêneros” de Magda Soares, onde o professor docente responsável pelo programa, fez divisões de grupos de residentes por preceptoras, facilitando assim as programações de encontros, planejamento e regência ao CMEI.

O relato foi elaborado a partir de estudos, pesquisas e acompanhamento de uma escola da rede municipal de ensino do município de Palmas, o CMEI Príncipes e Princesas, trazendo resultados das experiências de aprendizados. Foram realizados estudos individuais e coletivos com referencial teórico A “**Política Nacional de Alfabetização**” (Brasil, 2019) e **Letramento: um tema em três gêneros**, de Magda Soares, e na sequência, a observação, organização e planejamento tendo como base a **BNCC (Base Nacional Comum Curricular)** das práticas da alfabetização e regência, com intuito de desenvolver rotinas educativas que promovam o envolvimento dos estudantes, tornando-os assim, protagonistas da construção do seu próprio conhecimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira atividade no CMEI, foi a prática de ambientação. Neste primeiro momento a preceptora apresenta toda a instituição ao residente e faz a explicação de como funciona e é constituída a parte física e organizacional de uma instituição. Assim, foram apresentadas: à diretoria, coordenação, professoras pedagógicas, professores especialistas, equipe multidisciplinar, vigias, equipe de limpeza, as estruturas das salas de aula, sala de recursos etc. No segundo momento as residentes acompanharam a rotina dos estudantes, desde o momento de chegada, acolhimento das professoras, atividades do dia, combinados, momento do lanche, recreação até a saída, observando como é o dia a dia das turmas e as particularidades de cada estudante.

Na semana seguinte a preceptora, disponibilizou o planejamento por meio de uma reunião de alinhamento para que as residentes se familiarizassem e observassem como é construído o planejamento semanal da turma do 2º ano. A preceptora sinalizou as competências e bases da BNCC orientando que, a partir das observações feitas, seja construída uma parte do planejamento pelos residentes, para a prática de regência nas próximas semanas. Assim, ficou estabelecido que seria de responsabilidade das residentes o planejamento quanto ao acolhimento das crianças na chegada, a contação de história com o tema “água” e uma atividade prática. Após elaboração do planejamento e aprovação da preceptora, a residente fez sua primeira regência, cumprindo com o acolhimento dos

estudantes na chegada, a contação de história com o livro “O ciclo da água” e a atividade prática, a construção de um “mosaico” com papel picado, onde foi trabalhada a conscientização do não desperdício da água, trabalhando o Campo de Experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e na atividade prática de coordenação motora fina.

Na segunda semana de regência, as residentes já assumiram totalmente a sala de aula, desenvolvendo toda a rotina escolar com os estudantes, sob supervisão da preceptora. No primeiro momento aconteceu o acolhimento dos estudantes, direcionamentos aos seus respectivos lugares, disponibilidade de brinquedos, blocos construtores, explorando assim, a imaginação dos estudantes a partir de suas construções. No momento da contação de histórias as residentes organizaram uma nova forma de levar o livro, pediu para que os estudantes se direcionassem até o “cantinho do da leitura” e escolhessem juntos a história que gostariam de ouvir naquele momento, deixando-os livres na escolha. O livro selecionado foi “O lobo mal”. Como se trata de uma história conhecida por todos, a sugestão dada pelas residentes é que os estudantes contassem a história junto com elas, só que com os gestos e sons, como por exemplo, o “toc, toc” do lobo batendo na porta dos porquinhos, o ato de encher o pulmão de ar e soprar bem forte... trabalhando a imaginação e fazendo com que os estudantes sejam participantes da história e não meros ouvintes.

Na sequência foi organizada uma roda de interação possibilitando participação a quem quisesse comentar algo sobre a história, dando espaço para o diálogo e interação. Além disso, foi solicitado que os estudantes fizessem os desenhos da história contada. Após esse momento foi feita a chamada, oração do dia, higienização, lanche e recreação. Voltando da recreação a residente pediu que os estudantes se sentassem em seus lugares, abaixassem as cabeças e respirassem fundo, na tentativa tranquilizá-los, já que após a recreação os ficam bem eufóricos pelas brincadeiras típicas da idade, correr, pular, gritar etc. Já tranquilizados, foi solicitado pela residente que formassem a rodinha para a realização da surpresa do dia “brincadeiras musicais”. Uma das residentes levou um instrumento musical que tinha habilidade, um violão, e desenvolveu com os estudantes algumas músicas com gestos, como “Enrola, enrola” de Cris Brulis, “Estátua” Xuxa, entre outras, trabalhando o Campo de Experiência: “Corpo, gesto e movimento”. O resultado alcançado foi bem satisfatório, pois a participação e engajamento dos estudantes foi unânime, pois alguns nunca haviam visto um violão de perto, e o som os deixou bem empolgados, o que facilitou o desenvolvimento da atividade. Por fim, foi reservado um momento para que cada um, conforme sua vontade, cantasse uma canção que gostasse, e a residente ia acompanhamento na melodia do violão

No terceiro encontro com experiência de regência a atividade desenvolvida com as crianças foi “Circuito Cultural Infantil”, elaborada e organizada em parceria com a bibliotecária do CMEI, e aprovada pela preceptora. No dia do evento, no primeiro momento, houve o acolhimento dos estudantes e direcionamentos aos seus respectivos lugares, e disponibilidade de brinquedos. Neste dia a brincadeira foi com a massinha de modelar, explorando a concentração dos estudantes ao amassar, separar e remontar as peças, prestando atenção aos tamanhos e proporções. O manuseio deste material permite que as crianças desenvolvam a coordenação motora fina, visto que exercitam suas mãos e dedos.

Após a chegada de todos, a turma foi organizada e direcionada ao pátio que estava organizado e preparado para receber os estudantes. Em seguida, a bibliotecária contou a história "Sítio do Pica-Pau Amarelo - Narizinho", da coleção Reinações de Narizinho. Alguns estudantes comentaram, fizeram comparações com situações que tinham vivenciado. Finalizando esse momento, perto do horário de ir embora, retornaram à sala, organizaram seus materiais na mochila, e aguardaram seus pais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim sendo, o programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Tocantins, liderado por preceptores, professores e residentes, efetivamente alcança seu objetivo de oferecer experiências práticas aos futuros educadores, imersas na realidade educacional. Além de reconhecer os obstáculos enfrentados no cenário da educação básica, o programa busca analisar e sugerir medidas que promovam a superação dos desafios específicos encontrados no contexto da educação infantil.

### **PALAVRAS-CHAVES:**

Residência Pedagógica; Práticas Educativas; Aprendizado

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo:Cortez, 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros / Magda Soares. - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.